

NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: ANÁLISE EMPÍRICA E IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Luciana Yara Bonaldi de Biaggi – lu.y.bonaldi@gmail.com

André Luiz Medeiros – andremedeiros@unifei.edu.br

Palavras-chave: alfabetização financeira, educação médica, estudantes de medicina.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a educação financeira consolidou-se como campo central na administração, economia e ciências sociais aplicadas. Organismos internacionais, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2014) e a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2020), destacam sua relevância para formar cidadãos capazes de decidir conscientemente em contextos econômicos complexos. No Brasil, onde 78,1% das famílias estavam endividadas em 2023 (CNC, 2023), torna-se urgente desenvolver competências financeiras desde a juventude.

No ambiente universitário, a alfabetização financeira assume importância adicional, pois marca a transição para a vida adulta e as primeiras experiências de autonomia econômica. Pesquisas nacionais e internacionais apontam níveis preocupantemente baixos de conhecimento e comportamento financeiro entre estudantes, afetando saúde financeira e perspectivas profissionais (Lusardi; Mitchell, 2014; Klapper; Lusardi; Oudheusden, 2015).

Na formação médica, o desafio é maior. Longos períodos de estudo, altos custos, ausência de renda durante a residência e necessidade de investimentos em especializações e consultórios configuram vulnerabilidade financeira. Scheffer et al. (2023) destacam ainda a feminização e juvenização da medicina no Brasil,

acentuando a necessidade de compreender como jovens médicos lidam com decisões econômicas que impactam suas trajetórias pessoais e profissionais.

Nesse contexto, esse trabalho tem o objetivo de analisar o nível de alfabetização financeira dos estudantes de medicina de uma instituição privada. Tem como objetivos específicos, identificar o perfil sociodemográfico, socioeconômico e comportamental dos estudantes investigados; mensurar o nível de alfabetização financeira (NAF) por meio de instrumento validado; analisar, por meio de técnicas estatísticas, associações e fatores explicativos entre variáveis sociodemográficas, socioeconômicas e comportamentais com o NAF; propor um produto educacional alinhado aos resultados empíricos e às necessidades específicas da formação médica.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial teórico

A alfabetização financeira é compreendida como a combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem escolhas conscientes e responsáveis sobre o uso do dinheiro (OECD, 2014). Huston (2010) reforça que ela é indispensável para decisões assertivas em contextos econômicos complexos.

Lusardi e Mitchell (2011) demonstram que indivíduos com maior alfabetização financeira apresentam melhor planejamento para aposentadoria, menor propensão ao endividamento e maior capacidade de poupança. No campo médico, estudos como os de Jain et al. (2022) e Frey (2021) apontam lacunas de conhecimento financeiro associadas a menor bem-estar e satisfação profissional. Poon et al. (2022) ressaltam que a alfabetização financeira afeta desde a escolha da especialidade até a gestão de consultórios e o planejamento da aposentadoria.

Variáveis sociodemográficas também interferem nesses níveis. Morris, Maillet e Koffi (2022) observam diferenças segundo idade, sexo, educação e etnia. Lusardi e Mitchell (2014) indicam menor conhecimento financeiro entre jovens e pessoas de menor escolaridade. Yao, Rehr e Regan (2023) acrescentam que mulheres, em média, apresentam desempenho inferior, reflexo de socialização financeira diferenciada.

Projeções de Scheffer et al. (2025) estimam que o Brasil terá 1,15 milhão de médicos em 2035, com predominância feminina e jovem. Considerar esse perfil é essencial para compreender a alfabetização financeira no contexto médico, subsidiando políticas educacionais que fortaleçam a sustentabilidade econômica desses profissionais.

2.2 Metodologia

Trata-se de estudo aplicado, quantitativo e descritivo, conduzido por meio de survey. Utilizou-se o questionário DENARIUS, instrumento validado com 34 questões de múltipla escolha e escala Likert, aplicado a 242 estudantes de medicina de uma instituição privada. A amostragem foi não probabilística por conveniência, adequada à natureza exploratória. O Nível de Alfabetização Financeira (NAF) foi mensurado por seis questões sobre conhecimento financeiro, considerando-se alfabetizado o estudante com mínimo de quatro acertos.

Os dados foram tratados por análises descritivas e regressão logística multinomial, buscando identificar associações entre variáveis sociodemográficas, econômicas e comportamentais e o NAF.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve como população-alvo os 637 estudantes de medicina da Faculdade de Medicina de Itajubá regularmente matriculados. Do total, 242 respondentes válidos participaram, o que corresponde a uma taxa de resposta de aproximadamente 38%.

A amostra foi majoritariamente feminina (65,7%), com média de 23,2 anos, refletindo o perfil jovem e a feminização observada por Scheffer et al. (2023). A maioria estudou em escolas privadas e apresentou nível educacional familiar elevado. A renda média familiar situou-se em 6,08 numa escala de 1 a 10. Apenas pequena parcela teve contato prévio com disciplinas de finanças (média = 1,35), revelando carência formativa na área econômica.

Quanto aos hábitos financeiros, a maioria declarou controlar parcialmente o próprio dinheiro, realizar compras parceladas com frequência e, em alguns casos, atrasar pagamentos. Uma parcela significativa relatou pedir descontos em compras à vista, evidenciando racionalidade econômica parcial. Contudo, apenas minoria afirmou poupar regularmente. Esses achados corroboram Lusardi e Tufano (2015), segundo os quais jovens tendem a priorizar o consumo imediato em detrimento do planejamento de longo prazo. Poucos estudantes possuíam seguros ou previdência privada. Apenas 29,7% declararam investir parte da renda, enquanto 49,6% discordaram totalmente dessa afirmação, indicando baixa cultura de investimento mesmo entre alunos de perfil socioeconômico médio-alto. Em síntese, o grupo demonstrou familiaridade com práticas básicas de controle financeiro, mas revelou fragilidades em poupança e investimentos.

O NAF médio foi de 2,65 pontos (DP = 1,758) em escala de 0 a 6, com mediana de 3,00; apenas 36% dos estudantes atingiram o nível mínimo de alfabetização (Tabela 1).

Tabela 1 - Nível de alfabetização financeira (NAF) com a respectiva frequência e porcentagem dos respondentes por nível.

Nível de Alfabetização Financeira					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	36	14,9	14,9	14,9
	1	36	14,9	14,9	29,8
	2	42	17,4	17,4	47,1
	3	41	16,9	16,9	64,0
	4	48	19,8	19,8	83,9
	5	27	11,2	11,2	95,0
	6	12	5,0	5,0	100,0
	Total	242	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pela autora com utilização do SPSS (2025).

A regressão logística multinomial mostrou que o sexo masculino se associou a maior probabilidade de níveis mais altos de alfabetização financeira. Idade, cor/raça e tipo de escola anterior não apresentaram significância estatística, sugerindo homogeneidade da amostra e distribuição desigual entre categorias. A escolaridade

dos pais e a renda familiar também não se confirmaram como preditores significativos (Tabela 2).

Tabela 2 - Síntese dos resultados da Regressão Logística Multinomial para o NAF x Variáveis sociodemográficas e econômicas.

Preditor	Resultado principal	Significância
Sexo	Masculinos com maior chance relativa de atingir níveis mais altos de NAF	Significativo ($p < 0,05$)
Idade (IBGE)	Sem associação consistente com NAF	Não significativo
Cor/raça/etnia	Diferenças não estatisticamente significativas	Não significativo
Ensino fundamental	Público/privado não diferencia o NAF	Não significativo
Ensino médio	Público/privado não diferencia o NAF	Não significativo
Escolaridade da mãe	Sem efeito significativo	Não significativo
Escolaridade do pai	Sem efeito significativo	Não significativo
Renda familiar mensal	Não diferenciou níveis de NAF	Não significativo

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados obtidos no SPSS (2025)

Entre as variáveis comportamentais, três fatores se destacaram positivamente: conversas sobre dinheiro na infância foram relacionadas a maiores níveis de NAF — achado consistente com a literatura sobre socialização financeira (Lusardi; Mitchell, 2014); exposição a disciplinas de finanças no ensino superior aumentou a probabilidade de níveis mais elevados de alfabetização; controle ativo do orçamento pessoal foi associado de forma robusta ao melhor desempenho financeiro (Tabela 3).

Por outro lado, compras a prazo e atrasos em pagamentos apresentaram relação negativa com o NAF, enquanto pagamentos à vista e busca por descontos indicaram comportamentos prudentes (Tabela 3). O hábito de poupar regularmente também se mostrou fortemente associado ao desempenho superior nos testes, corroborando a OECD (2023) sobre a importância da poupança como indicador de literacia financeira.

Tabela 3 - Síntese dos resultados da Regressão Logística Multinomial para o NAF x Variáveis comportamentais.

Preditor	Resultado principal	Significância
Conversas sobre dinheiro com os pais	Associação positiva com níveis mais altos de NAF	Significativo
Disciplina de finanças (ensino médio)	Tendência positiva, mas menos robusta	Marginalmente significativo
Disciplina de finanças (ensino superior)	Associação positiva consistente	Significativo
Controle de dinheiro	Forte associação positiva	Significativo
Compras a prazo (frequência)	Associação negativa com NAF	Significativo
Percentual de pagamentos em atraso	Associação negativa com NAF	Significativo
Forma de pagamento	Pagamentos à vista associados a maiores níveis de NAF	Significativo
Compras à vista com desconto	Associação positiva	Significativo
Guardar parte da renda	Forte associação positiva	Significativo

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados obtidos no SPSS (2025)

Esses resultados dialogam com pesquisas internacionais que evidenciam a relevância de fatores comportamentais e familiares para a construção de competências financeiras. Mesmo entre estudantes de medicina — grupo socialmente privilegiado —, persistem lacunas significativas de conhecimento e prática, apontando para a necessidade de intervenções educacionais específicas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise revelou baixo nível de alfabetização financeira entre estudantes de medicina, com apenas um terço demonstrando domínio conceitual mínimo. Esse cenário é preocupante diante dos altos custos de formação, atraso na inserção profissional e desafios econômicos da carreira médica, como endividamento e ausência de renda significativa durante a residência.

O estudo também evidenciou diferenças significativas por sexo, com homens apresentando desempenho superior, além da influência positiva da exposição prévia a conteúdos de finanças. Os resultados reforçam que a formação médica carece de abordagem estruturada sobre gestão financeira pessoal e profissional.

As variáveis comportamentais mostraram-se determinantes para o desempenho financeiro, especialmente o diálogo familiar sobre dinheiro, o controle do orçamento e o hábito de poupar. Esses achados corroboram a literatura de Lusardi e Mitchell (2014) e indicam que o desenvolvimento de competências financeiras não depende apenas de fatores cognitivos, mas também de experiências e atitudes formadas ao longo da vida.

Com base nesses resultados, propõe-se a criação de um produto educacional na forma de disciplina optativa de educação financeira voltada à formação médica, contemplando temas como orçamento pessoal, crédito, investimentos e planejamento de carreira. Tal iniciativa pode contribuir para reduzir vulnerabilidades financeiras e promover maior segurança econômica e emocional entre futuros médicos.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto de Engenharia de Produção e Gestão (IEPG) da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e especialmente à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, dispõe sobre sua governança e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jun. 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. *Portal do Comércio*. Disponível em: <https://portaldocomercio.org.br/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

FREY, J.D. The importance of financial education as a plastic surgery trainee and beyond. *Plastic and Reconstructive Surgery*, v. 147, n. 2, p. 368e-369e, 2021.

HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. *Journal of Consumer Affairs*, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>

JAIN, G.; AGRAWAL, V.; SHARMA, D.; AGARWAL, P.; YADAV, S.K.; GUPTA, V. Personal financial literacy among Indian postgraduate residents: A study. National Medical Journal of India, v. 35, n. 2, p. 105-107, 2022.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; OUDHEUSDEN, P. Financial Literacy Around the World: insights from the standard & poor's ratings services global financial literacy survey. p. 1-27, 2015.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy and planning: implications for retirement wellbeing. National Bureau of Economic Research (NBER) Working Paper, n. 17078, 2011. DOI: <https://doi.org/10.3386/w17078>

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. Journal of Economic Literature, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1257/jel.52.1.5>

LUSARDI, A.; TUFANO, P. Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. Journal of Pension Economics and Finance, Cambridge University, v. 14, n 4, p. 332-368, 2015.

MORRIS, T.; MAILLET, S.; KOFFI, V. Financial knowledge, financial confidence and learning capacity on financial behavior: a Canadian study. Cogent Social Sciences, v. 8, n. 1, p. 1996919, 2022.

OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development. Health at a Glance 2023: OECD Indicators. OECD Publishing, Paris, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/7a7afb35-en>.

OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development. PISA 2012 results: students and money (Volume VI): financial literacy skills for the 21st century. Paris: OECD, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1787/9789264208094-en>

POON, E.; BISSONNETTE, P.; SEDIGHI, S.; MACNEVIN, W.; KULKARNI, K. Improving Financial Literacy Using the Medical Mini-MBA at a Canadian Medical School. Cureus, v. 14, n. 6, e25595, 2022.

SCHEFFER, M. et al. Demografia Médica no Brasil 2025. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. ISBN 978-65-5993-754-7.

SCHEFFER, M. et al. Demografia Médica no Brasil 2023. São Paulo, SP: FMUSP, AMB, 2023. 344 p. ISBN: 978-65-00-60986-8.

YAO, M.; REHR, T.I.; REGAN, E.P. Gender Differences in Financial Knowledge among College Students: Evidence from a Recent Multi-institutional Survey. J Fam Econ Iss 44, 693-713. 2023. <https://doi.org/10.1007/s10834-022-09860-1>.